

## Questão 39

A classificação das raças em "superiores" e "inferiores", recorrente desde o século XVII, ganha uma falsa legitimidade baseada no mito iluminista do saber científico, coincidindo com a necessária justificativa de que a dominação e a exploração da África, mais do que "naturais" e inevitáveis, eram "necessárias" para desenvolver os "selvagens" africanos, de acordo com as normas e os valores da civilização ocidental.

(Leila Leite Hernandez. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*, 2005.)

As teorias raciais utilizadas durante o processo de colonização da África no século XIX eram

- (A) desdobramentos do pensamento ilustrado, que valorizava a liberdade e a igualdade social e de natureza.
- (B) manifestações ideológicas que buscavam justificar a exploração e o domínio europeus sobre o continente africano.
- (C) baseadas no pensamento lamarckista, que explicava a transmissão genética de características fisiológicas e intelectuais adquiridas.
- (D) validadas pela defesa darwinista do direito dos superiores se imporem aos demais seres vivos.
- (E) sustentadas pelo pensamento antropológico, que tratava as diferenças culturais dos diversos povos como positivas e necessárias.

**RESPOSTA: B**

O processo imperialista de dominação da África e da Ásia ao longo do século XIX e início do século XX foi pautado pelas teorias raciais, em especial o darwinismo social. Segundo tais teorias, o homem branco representaria uma raça superior, a qual teria a missão e o direito de "civilizar raças inferiores, sobretudo os negros do continente africano". Vale destacar que todo este processo de dominação da África e da Ásia está inserido no contexto da Segunda Revolução Industrial, assim os países europeus buscavam matéria prima, mão de obra barata e em um segundo momento mercado consumidor. A alternativa B é a única que menciona as justificativas ideológicas para exploração do continente africano.